

## ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (OUTUBRO 2017)

Com base na **amostra representativa da IACA** (19 empresas) constata-se, em **outubro de 2017**, uma produção de 205 189 tons, contra os 199 257 tons de outubro de 2016, o que representa uma subida, de 3.0%, face ao mês homólogo do ano anterior, o que acontece pelo sexto mês consecutivo, impulsionado, tal como em setembro, pelos incrementos nos bovinos e outros animais. Este relativo crescimento homólogo (com a segunda maior produção mensal) ficou a dever-se às subidas na ordem dos 10.0% nos alimentos para bovinos e outros animais, em parte devido aos efeitos da seca e à produção para as zonas dos incêndios (IACA Solidária e colaboração com a OMV), uma vez que a procura de alimentos para aves e suínos se manteve estagnada em termos homólogos (0.5%). Por outro lado, tal como tem acontecido em grande parte do ano, há que referir que o mês de outubro teve diferentes dias de fabrico (21 em 2017, contra os 20 de 2016), pelo que a extrapolação através da produção média diária daria uma quebra de cerca de 1.9%. No entanto, a produção “está lá”, mas esta referência, não deixa de traduzir melhor a realidade do mercado que é bem mais difícil e complexa do que os números poderão indiciar. A situação de seca, para além dos milhares de animais vitimados pelos incêndios e respetivos proprietários, é dramática e os apoios e ajudas para o setor da alimentação animal, designadamente a linha de crédito, é insuficiente e os produtores estão descapitalizados. Temos ainda as questões estruturais, designadamente a relação na cadeia alimentar e fragilidades no aprovisionamento de matérias-primas, que continuam sem alterações à vista e que penalizam o Setor. Vai valendo as exportações em alguns setores e a certeza de que o consumidor prefere os produtos nacionais. Só que a Indústria (e os produtores) só pode repercutir o acréscimo de custos se o mercado valorizar essa diferenciação e segmentação, e é nessa linha que devemos e iremos apostar: na qualidade, na origem, bem-estar, sustentabilidade e confiança. O QUALIACA é uma mais valia nesse processo e iremos apostar e tentar alargar o seu âmbito de atuação em 2018. Uma palavra para o Orçamento de Estado, numa altura em que a economia parece ter desacelerado no terceiro trimestre (2.5% contra os 3.0% do trimestre anterior), com recuperação do crescimento em cadeia (de 0.3% para 0.5%), devendo fixar-se um PIB anual em 2.7%, com menos desemprego. O que foi acordado para 2018 poderá traduzir-se em mais penalizações para as empresas, aumento do salário mínimo, conflitos laborais no âmbito da CCT, mais custos da função pública, com a FIPA e a CIP a denunciarem os riscos de “desvios” na trajetória e o Governo a anunciar mais investimentos e contenção do déficit. Veremos na dívida pública, quando é assumido que em 2018 e 2019 vamos crescer menos que este ano, com estimativas de 2.3%. E numa conjuntura mundial que pode ser de relativa desaceleração...

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

|              | Toneladas           |                     |                     |
|--------------|---------------------|---------------------|---------------------|
|              | <b>Outubro 2016</b> | <b>Outubro 2017</b> | <b>Variação (%)</b> |
| AVES         | 100 941             | 101 460             | 0.5                 |
| BOVINOS      | 42 227              | 46 509              | 10.1                |
| SUINOS       | 46 640              | 46 849              | 0.5                 |
| OUTROS       | 9 449               | 10 371              | 9.8                 |
| <b>TOTAL</b> | <b>199 257</b>      | <b>205 189</b>      | <b>3.0</b>          |

## Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro

Toneladas

|                | 2015             | 2016             | 2017             | VAR% 2017/16 |
|----------------|------------------|------------------|------------------|--------------|
| JANEIRO        | 179 056          | 177 309          | 193 210          | 9.0          |
| FEVEREIRO      | 165 332          | 177 524          | 171 577          | -3.4         |
| MARÇO          | 190 367          | 198 431          | 208 306          | 5.0          |
| ABRIL          | 189 072          | 184 805          | 180 973          | -2.1         |
| MAIO           | 176 539          | 189 448          | 203 042          | 7.2          |
| JUNHO          | 187 051          | 190 945          | 193 879          | 1.5          |
| JULHO          | 198 635          | 184 806          | 194 496          | 5.2          |
| AGOSTO         | 183 930          | 199 259          | 204 501          | 2.6          |
| SETEMBRO       | 190 410          | 196 772          | 198 101          | 0.7          |
| <b>OUTUBRO</b> | <b>199 514</b>   | <b>199 257</b>   | <b>205 189</b>   | <b>3.0</b>   |
| NOVEMBRO       | 189 311          | 196 960          |                  |              |
| DEZEMBRO       | 195 631          | 188 594          |                  |              |
| <b>TOTAL</b>   | <b>2 244 848</b> | <b>2 284 110</b> | <b>1 953 274</b> | <b>2.9</b>   |

## Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos (Valores Acumulados)

Toneladas

|              | Jan-Out 2016     | Jan-Out 2017     | Variação (%) |
|--------------|------------------|------------------|--------------|
| AVES         | 940 108          | 1 003 214        | 6.7          |
| BOVINOS      | 399 818          | 416 455          | 4.2          |
| SUINOS       | 454 430          | 426 814          | -6.1         |
| OUTROS       | 104 200          | 106 791          | 2.5          |
| <b>TOTAL</b> | <b>1 898 556</b> | <b>1 953 274</b> | <b>2.9</b>   |

Por outro lado, considerando as empresas que integram a nossa base de monitorização mensal, nestes 10 meses de 2017, são 10 (7 em setembro e não necessariamente as mesmas) as que melhoraram ou estabilizaram a produção face ao ano passado, representando 60.8% de quota de mercado, contra os 56.6% de 2016, o que significa um relativo aumento na concentração da atividade, com maior impacto nos segmentos avícola e nos suínos. **Neste momento, o mercado, medido pela amostra, depois do crescimento de outubro, continua em alta, 2.9%, pelo impacto do setor avícola e dos bovinos, com uma quebra relevante nos alimentos para suínos.** O registo de uma produção em alta fica a dever-se ao incremento de 6.7% no mercado avícola (sobretudo no chamado mercado industrial, com o rural em maiores dificuldades), subida nos bovinos (4.2%) e outros animais (2.5%), com forte redução nos suínos (-6.1%). No que respeita ao chamado **“mercado livre”**, registou-se em outubro, na linha dos meses anteriores, um importante aumento, de 8.9%, com um acréscimo de 6 200 tons; no período de janeiro a outubro, temos agora um ganho de 0.5%, a que correspondem 3 700 tons, o que se explica pela alta nos bovinos e outros animais, em parte devido à grave situação de seca que ainda vivemos. De qualquer modo, apesar de alguma **“especialização”** do Setor, este mercado continua bastante resiliente, com um peso

dentro da amostra de 35.9% em 2017, contra os 36.7% no período homólogo de 2016. A 3 meses do fim do ano, não se deve inverter a tendência de uma forma significativa.

#### Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies

1000 TON

|                | AVES         |              | BOVINOS    |            | SUINOS     |            | OUTROS     |            |
|----------------|--------------|--------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
|                | 2016         | 2017         | 2016       | 2017       | 2016       | 2017       | 2016       | 2017       |
| JANEIRO        | 81           | 97           | 40         | 42         | 45         | 43         | 12         | 12         |
| FEVEREIRO      | 82           | 88           | 39         | 36         | 45         | 37         | 11         | 10         |
| MARÇO          | 95           | 108          | 41         | 43         | 50         | 45         | 12         | 13         |
| ABRIL          | 91           | 97           | 38         | 36         | 45         | 39         | 10         | 10         |
| MAIO           | 95           | 106          | 39         | 41         | 45         | 44         | 11         | 12         |
| JUNHO          | 97           | 100          | 39         | 41         | 45         | 42         | 10         | 11         |
| JULHO          | 96           | 102          | 38         | 41         | 42         | 41         | 9          | 10         |
| AGOSTO         | 102          | 104          | 42         | 46         | 46         | 44         | 10         | 10         |
| SETEMBRO       | 100          | 100          | 42         | 44         | 45         | 44         | 10         | 10         |
| <b>OUTUBRO</b> | <b>101</b>   | <b>101</b>   | <b>42</b>  | <b>47</b>  | <b>47</b>  | <b>47</b>  | <b>9</b>   | <b>10</b>  |
| NOVEMBRO       | 96           |              | 44         |            | 47         |            | 11         |            |
| DEZEMBRO       | 92           |              | 42         |            | 45         |            | 10         |            |
| <b>TOTAL</b>   | <b>1 128</b> | <b>1 003</b> | <b>485</b> | <b>417</b> | <b>546</b> | <b>426</b> | <b>125</b> | <b>108</b> |

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor **avícola**, o frango vivo situa-se entre 0.80 e 0.90 €/kg de peso vivo, com tendência de estabilidade, o peru nos 2.46 €/kg carcaça, em alta, e os ovos com cotações entre 1.25 e 1.45 €/Kg, estáveis, mas com melhores preços que os registados em outubro. Nos bovinos de **carne**, depois de alguma volatilidade, a Bolsa continua com sinais de manutenção, e as novilhas a caírem para os 4.08 €/kg carcaça. Com a seca, muitos produtores enfrentam a necessidade de abaterem os animais (grandes e pequenos ruminantes), com tendência para o excesso de oferta e eventuais quebras de preços. No **leite**, mantêm-se a tendência de melhoria do mercado, com sinais diferentes na Europa e em Portugal, e os produtores a pressionarem a Indústria para melhorar os preços. A seca também tem impacto neste setor. Nos **suínos**, depois de continuadas descidas, a tendência parece ser agora de manutenção de cotações, num cenário em que a Europa tem encontrado algumas dificuldades de afirmação nos mercados externos, sobretudo nos últimos meses, fruto igualmente da relação euro/dólar. Finalmente, alguns destaques que não deixarão de ter impacto no Setor: esta semana foi aprovado o glifosato, por mais 5 anos, por uma maioria qualificada de 18 Estados-membros (Portugal absteve-se), que está a trazer muita polémica, pela votação da Alemanha e pela pressão dos movimentos ambientalistas, que entregaram várias petições. Uma postura que se vai estender a outros dossiers, OGM, bem-estar animal, antibióticos...que não vão parar, até porque colhem grande simpatia na comunicação social. Veja-se o destaque dado a “uma agência considera o glifosato como potencialmente cancerígena”, o famoso IARC, sem referências às avaliações positivas da EFSA ou da ECHA, que foram a base de decisão da União Europeia. Temos ainda o imposto do sal, que não passou na Assembleia, mas vai regressar a questão da alimentação saudável e dos semáforos nutricionais. E a seguir vem a gordura, para além do açúcar. A Indústria tem um problema de reputação e temos que ter compromissos. Sem fundamentalismos e assentes numa boa estratégia de comunicação, atentos às regras dos produtos importados. A todos interessa... em nome da Fileira!